

6. A TERRA PROMETIDA E AMBIÇÃO DE UM REI

6.1. JOSUÉ

Depois da longa travessia do deserto, os Israelitas liderados por Josué entram na Terra Prometida por volta do ano 1200 antes de Cristo. Essa terra a conquistar estava ocupada pelos Cananeus. Era formada por um mosaico de minúsculos estados independentes. Era uma civilização evoluída e onde os habitantes gozavam de certo bem-estar. Tinham os seus ídolos aos quais prestavam culto.

Foi difícil o enfrentamento com os Cananeus, as tribos vão-se instalando conforme podem e foram necessários dois séculos para se estabelecerem definitivamente na Terra Prometida. O povo de Israel foi tentado, por vezes a deixar a fidelidade ao Deus de Abraão e Moisés, para prestar culto aos ídolos mas, cada vez que caía, reconhecia as suas faltas e voltava-se para o seu Deus.

6.2. JUÍZES

Deus, durante o período difícil de conquista do território, protege o Seu povo. Dá-lhe os Juízes, isto é, chefes transitórios que intervêm para orientar este povo e o encaminhar para as melhores decisões.

O livro dos Juízes cita uma dezena desses homens inspirados, desenvolvendo largamente as histórias de Débora, Gedeão, Jefté, e Sansão. Estes homens carismáticos conseguiram restituir um pouco de fé religiosa e muita esperança ao seu povo.

A vida era dura para as tribos de Israel que tinham de conquistar palmo a palmo a terra de Canal ocupada pelos Cananeus. Tinham de combater esses ocupantes que eram fortes e chegaram até a apoderar-se da Arca da Aliança. Algumas tribos unem-se e conseguem grandes vitórias.

6.3. SAMUEL

Este povo ia sobrevivendo mas faltava fé e liderança espiritual.

O livro de Samuel, começa por nos apresentar um profeta escolhido por Deus para ser a Sua voz junto dos israelitas. Certo dia, os chefes das tribos, vão ao encontro de Samuel e pediram-lhe: "Dá-nos um rei que nos governe. Todos os povos têm um rei".

Sessão 06 de 11: A terra prometida e ambição de um rei

Samuel era considerado por todos como um vidente e um profeta, e nesse momento em que não se fazia sentir uma verdadeira autoridade política em Israel, Samuel representava o poder religioso. Era através dele que Deus comunicava a Sua vontade ao povo. Atento ao querer de Deus e ao desejo do povo, Samuel tudo encaminhava para que a unidade das tribos sob uma mesma autoridade se tornasse uma realidade.

Apesar de Deus perceber que as suas razões eram sobretudo militares e políticas, atendeu ao desejo e permite a Samuel sagrar Saúl como o primeiro rei de Israel (1020 – 1000 a.c). (I Samuel 10, 17-24).

6.4. SAÚL

Saúl tinha medo, pois a sua missão era difícil e perigosa e perdia assim toda a tranquilidade. Mas apesar disso aceitou. Formou um exército e lançou-se em guerra contra os ocupantes, ajudado pelo seu filho Jonatan.

O rei de Israel não era nada parecido com os grandes reis de Nínive e da Babilónia com os seus fabulosos palácios. Os reis de Israel eram apenas servidores ao serviço do povo escolhido, fazendo observar a Lei da Aliança que Deus deu a Moisés no Sinai. O povo compreendia que somente Deus era o Rei e o Soberano de todos os povos da terra, o único digno de ser servido.

Saúl pareceu a Samuel o homem do momento. Contudo, durante o seu reinado, Saúl acabou por esquecer o verdadeiro propósito de ser rei e toma medidas tais, como a de fazer da guerra um empreendimento, que desagradaram ao profeta, até ao ponto de cortarem relações.

Deus fica desagradado com Saúl e retira-lhe a confiança. Pede a Samuel que vá a casa de Jessé para ungir o filho que Ele iria indicar, como ungido de Deus, para ser sucessor de Saúl. Trata-se do jovem pastor David.

Entretanto Saúl adoeceu e tinha ataques de loucura. Então os seus servidores tiveram a ideia de chamar para junto dele um jovem músico para lhe tocar citara e o acalmar. Os servos de Saúl lembram-se de David e chamam-no para a corte onde irá ficar muito popular depois de enfrentar e derrotar Golias, apenas com a confiança em Deus.

Sessão 06 de 11: A terra prometida e ambição de um rei

No momento da sua morte de Saúl, o povo aclama David como seu rei (1000 – 961 a.c), o jovem pastor que foi ungido por Samuel e objeto de escolha divina, bem antes de se tornar rei.

David tinha a força de Deus com ele e combateu sempre em seu nome. Foi um rei profundamente religioso e conservou até ao fim a sua grande fé. Conquistou Jerusalém, e fez desta capital e Cidade Santa.

Saúl acabou por ter um papel importante ao unificar as tribos num só povo. Começou a dinastia real que forjará, nos reinados de David e de Salomão, a unidade nacional. Um humilde descendente do rei David, chamado José, será esposo da Virgem Maria, da qual nasceu Jesus.